

## EDITORIAL EDIÇÃO CONTÍNUA 2023



Aline Vieira de Carvalho - Editora Chefe  
*Doutora em Ambiente e Sociedade*  
*E-mail: alineap@unicamp.br*  
*<https://orcid.org/0000-0001-7380-5940>*

Cinthia Rolim de Albuquerque Meneguel – Editora Responsável  
*Doutora em Turismo e Hotelaria*  
*Email: cameneguel@gmail.com*  
*<https://orcid.org/0000-0002-9457-6654>*

Luana Campos-Editora Responsável  
*Doutora em Quaternário, Materiais e Culturas*  
*E-mail: lcampos.ms@gmail.com*  
*<https://orcid.org/0000-0001-5985-1756>*



O ano de 2023 foi crucial para a reelaboração de sonhos da Revista de Arqueologia Pública (RAP). Aqueles que já se envolveram na missão de manter um periódico científico vivo sabem do esforço voluntário e pessoal para que todos os processos de editoração se mantenham justos, com qualidade e dentro dos prazos prometidos aos autores e aos leitores. Ao mesmo tempo, compreendem a dedicação e o compromisso social de todos envolvidos para que um periódico como a RAP tenham relevância no cenário acadêmico nacional e internacional. Uma revista acadêmica é feita por muitas mãos: pela equipe editorial, pelos colaboradores, pelos pareceristas, pelos revisores de ortografia e das tortuosas normas em ABNT (em processo de revisão para APA), pelos diagramadores, pela equipe do portal no qual está hospedada, e assim por diante. A RAP, assim como outros periódicos científicos, materializa sonhos, muito trabalho e dedicação.

Com nossa ascensão ao parâmetro A3 do Qualis Periódicos CAPES tivemos reconhecido a importância da RAP no cenário acadêmico nacional. Mas queremos mais! Sabemos do potencial disruptivo gerado pelos pesquisadores no Brasil, entendemos que a Arqueologia tem muito a dizer e muito a produzir em diálogos trans e disciplinares. Por isso, os próximos volumes serão produzidos de forma ainda mais estreitada com os padrões internacionais de publicações científicas, sem com isso perder sua originalidade e abertura aos múltiplos debates, de forma livre e gratuita!

Ao analisarmos sua segunda edição em Publicação Continuada destacamos o grande êxito de publicarmos os artigos submetidos com agilidade, por meio de um processo notavelmente dinâmico. O processo demandou o empenho de muitos colaboradores conscientes de sua cooperação, na qual a comissão editorial gostaria de agradecer imensamente a todos pelo comprometimento, dedicação, recurso e tempo, desde o processo de avaliação pelos pares, sistema duplo-cego, retorno aos autores, diagramação e publicação dos artigos.

Frente ao caminho da recuperação científica, acadêmica e cultural no país, nos pareceu oportuno abrir espaço para a reflexão sobre “A Amazônia após as invasões europeias –Histórias contadas pela cultura material” - vide apresentação do dossiê – composto por 7 artigos, ademais de 1 entrevista realizada com a Arqueóloga Professora Dra. Renata de Godoy. A ideia partiu da proposta apresentada pelo Dr. Ney Gomes (Universidade Federal do Pará - UFPA) e Dra. Juliana Rossato Santi (Universidade Federal



de Rondônia - UNIR), tendo em vista, que a análise de cultura material em sítios arqueológicos históricos na Amazônia é ainda uma área pouco explorada.

Neste volume, além dos artigos enviados à revista por interesse temático com o dossiê, esta edição traz também 3 artigos de temas livres submetidos no fluxo contínuo, mantendo a diversidade de temas, perspectivas teóricas e expansão conceitual.

O primeiro artigo, com o título *Relato de experiências em duas atividades de formação de professoras e professores em Arqueologia: planejamento, realização e caracterização do público*, tem a autoria de Leonardo Waisman de Azevedo e Rita Scheel-Ybert e trata a vinculação a da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o ensino de Histórias indígenas e afro-brasileiras ao campo da arqueologia. Numa metodológica a proposição se justifica pelas “pesquisas abordam diretamente o passado e a materialidade desses povos” (WAISMAN DE AZEVEDO & SCHEEL-YBERT, 2023).

O segundo artigo tem como objetivo “apresentar a arqueologia pública, enquanto corrente teórico-metodológica com potencial mitigatório aos riscos a que está submetido tal patrimônio em consequência dos impactos provocados pelo intenso processo de urbanização, em curso, na região de referência desse estudo.” (SILVA, J. M.& RODRIGUES-CARVALHO,2023). Com o título *Arqueologia pública enquanto suporte teórico-metodológico para Nova Iguaçu e seus distritos emancipados na baixada fluminense*, tem autoria de José Mauricio Silva e Claudia Rodrigues-Carvalho.

O terceiro propõe um debate inovador ao trazer “uma contribuição ao Archaeogaming, entendendo que jogos digitais podem, sim, ser analisados sob o viés arqueológico” (MARTIRE, 2023). Da autoria de Alex Martire, com o título “Por que devemos aceitar videogames como artefatos arqueológicos? uma contribuição ao archaeogaming”, o debate abrange novas percepções sobre o campo da arqueologia.

O quarto artigo, submetido em espanhol vai tratar sobre “São apresentadas algumas experiências de relacionamento e trabalho conjunto da equipe Arqueología Rioplatense com as comunidades dos distritos de Berisso, Magdalena e Punta Indio (Buenos Aires, Argentina), em torno do patrimônio arqueológico local. Reflete sobre o âmbito da prática arqueológica e da participação conjunta com as comunidades locais para contribuir para a proteção e gestão do patrimônio, numa perspectiva situada e horizontal. ” (MARTÍNEZ et al.,2024). Sob a autoria de Martínez, María Pilar; Auge, Melisa; Day Pilaría, Fernanda ; García Lerena, María Soledad ; Ghiani Echenique, Naiquen ; Paleo, María Clara, o artigo



tem como título *Patrimonialización del pasado en la costa del Río de la Plata* (Buenos Aires, Argentina).

Com este volume composto por textos sobre arqueologia e suas conexões Intertransdisciplinares (eixos fundamentais da revista), mantivemos valores fundamentais como valorização do conhecimento democrático, de qualidade e aberto ao público. Esperamos que este volume seja um estímulo a novas reflexões e avanço do conhecimento. Agradecemos a todos que nos ajudaram com um pouco de tinta por aqui e já convidamos aos nossos leitores a participarem do nosso sonho de uma RAP cada vez mais relevante e comprometida com as ciências, a produção de conhecimento, o diálogo e a pluralidade de existências.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

### Bibliografia

MARTIRE, A. POR QUE DEVEMOS ACEITAR VIDEOGAMES COMO ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS? UMA CONTRIBUIÇÃO AO ARCHAEOGAMING. **Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e023009, 2023.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8672994>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MARTÍNEZ, M. P.; AUGÉ, M. A.; DAY PILARÍA, F.; GARCÍA LERENA, M. S.; GHIANI ECHENIQUE, N.; PALEO, M. C. Patrimônio do passado na costa do Río de la Plata (Buenos Aires, Argentina). **Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e023014, 2024.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8675371>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SILVA, J. M.; RODRIGUES-CARVALHO, C. Arqueologia pública enquanto suporte teórico-metodológico para Nova Iguaçu e seus distritos emancipados na baixada fluminense. **Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e023001, 2023.** DOI: 10.20396/rap.v18i00.8667704. Disponível em:



<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8667704>. Acesso em: 15 jan. 2024.

WAISMAN DE AZEVEDO, L.; SCHEEL-YBERT, R. Relato de experiências em duas atividades de formação de professoras e professores em Arqueologia: planejamento, realização e caracterização do público. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e023008, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8673920>. Acesso em: 15 jan. 2024.

